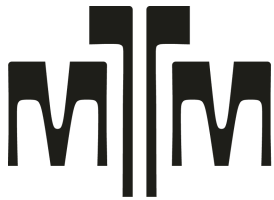


Trilhas de  
**Memórias**  
A rota que se faz com histórias.



**RELATÓRIO DE ATIVIDADES -  
PROJETO TRILHAS DE MEMÓRIA  
3º Trimestre: 26 de Setembro a 25 de Dezembro de 2025**



CONTEXTUALIZAÇÃO.....	4
DECISÕES ESTRATÉGICAS DO TRIMESTRE.....	4
Rotas Temáticas versus Rotas Territoriais.....	4
Rota Transatlântica como Primeiro Lançamento.....	6
Segundo Curso de Capacitação ao Final do Projeto.....	7
Metodologia em Quatro Fases Consolidada.....	7
APRESENTAÇÃO INTERNACIONAL do projeto: FOLIO EDUCA.....	8
Contexto e Importância.....	8
Conteúdo Apresentado.....	8
Resultados e Impactos.....	8
TRABALHO DE CAMPO: REGIÃO DE BENGUELA.....	9
Benguela e Catumbela.....	9
Egito Praia.....	9
Dombe Grande: Um Caso Singular.....	10
Gandas: Inscrições Rupestres.....	11
Luanda: Património Transatlântico.....	11
<b>TRABALHO DE CAMPO: CALAPATO (HUÍLA/CUNENE).....</b>	<b>11</b>
Soba Calapato: Perfil e Potencial.....	11
Visita ao Kimbo.....	12
Hospedagem Comunitária: Modelo Piloto.....	12
PROGRAMA DE BOLSAS: MEDIAÇÃO CULTURAL.....	13
Seleção dos Cinco Bolsistas.....	13
Trabalho de Tradução.....	14
Conceito de Mediação Cultural.....	14
DESENVOLVIMENTO DO KIT EMPREENDEDOR.....	15
MAPEAMENTO DE STAKEHOLDERS.....	16
Camada 1: Institucional.....	16
Camada 2: Administração Local.....	16
Camada 3: Receptiva.....	17
Camada 4: Contadores de Histórias.....	17
Camada 5: Mediadores Culturais.....	17
Camada 6: Agentes Locais.....	17
PÓS-PRODUÇÃO E MATERIAL AUDIOVISUAL.....	17
Organização e Edição.....	18
Tradução e Documentação do Processo.....	18
Estruturação Narrativa.....	18



COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE.....	19
Publicações.....	19
Gestão de Redes Sociais.....	19
Cronicas em Jornais .....	19
QUESTÕES CRÍTICAS IDENTIFICADAS.....	19
Preservação do Património Físico.....	19
Questões de Género.....	20
Desafios Operacionais.....	21
ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL CONTINUADA.....	21
Ministério do Turismo.....	21
Ministério da Cultura.....	21
Parcerias Académicas.....	22
Operadores Turísticos.....	22
MATERIAL PRODUZIDO NO TRIMESTRE.....	22
Trabalho de Campo.....	22
Produtos Intelectuais.....	22
Material de Comunicação.....	22
Pós-Produção.....	22
PRÓXIMOS PASSOS (4º TRIMESTRE).....	23
Complementação de Campo.....	23
Desenvolvimento de Produtos.....	23
Preparação para Operacionalização.....	23
Lançamento Estratégico.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
Maturidade Conceptual.....	24
Inovações Metodológicas.....	24
Identificação de Modelos Replicáveis.....	24
Questões Críticas Enfrentadas.....	24
Visibilidade Internacional.....	24
Desafios Reconhecidos.....	24
Perspectiva Realista.....	25
Impacto Esperado.....	25

## CONTEXTUALIZAÇÃO

Entre 26 de outubro e 25 de dezembro de 2025, o Projeto Trilhas de Memória consolidou decisões estratégicas fundamentais e aprofundou significativamente o trabalho de campo nas regiões sul e litoral de Angola. Este terceiro trimestre foi marcado pela apresentação internacional do projeto, pela definição da primeira rota a ser operacionalizada e pelo início do programa de bolsas para mediação cultural.

Com o material audiovisual do segundo trimestre em fase de pós-produção, a equipa concentrou esforços em três frentes principais: trabalho de campo complementar em Benguela e visita crucial ao kimbo do Calapato, capacitação dos cinco bolsistas selecionados para mediação cultural, e decisões conceituais sobre a estruturação das rotas turísticas.

O trimestre também incluiu a primeira apresentação internacional do projeto no Festival Literário Internacional de Óbidos (FOLIO), em Portugal, marcando um momento importante de visibilidade e validação académica da iniciativa.

---

## DECISÕES ESTRATÉGICAS DO TRIMESTRE

### Rotas Temáticas versus Rotas Territoriais

Uma das decisões conceituais mais importantes do trimestre foi a definição de que as rotas serão estruturadas por **temas multiterritoriais** em vez de divisões puramente geográficas. Esta escolha fundamenta-se em diversas vantagens estratégicas:

**Coerência Narrativa:** Cada rota conta uma história específica que atravessa diferentes territórios, criando experiências mais ricas e significativas para os visitantes.

**Diversidade de Interesse:** Um mesmo território pode oferecer experiências em múltiplas rotas, ampliando as possibilidades de visitação e retorno.

**Alcance Económico:** A estrutura temática permite que diferentes comunidades participem de várias rotas, diversificando as fontes de rendimento local.

**Flexibilidade Operacional:** Operadores turísticos podem combinar elementos de diferentes rotas segundo os interesses específicos dos clientes.

## Seis rotas temáticas foram nominadas:

### Rota das Mamães

Ser "mãe" é ser mediadora entre o tempo, a terra e os ancestrais. Explora o papel da mulher e da maternidade na cosmologia dos povos angolanos. Histórias como A Menina e o Sapo (Caraculo, Namibe) e As Meninas e as Frutas (Huíla, Reino dos Gambos) revelam o poder do encantamento e da palavra. Nesta rota, o visitante vivencia a força das mulheres como guardiãs da memória e do destino, em encontros com contadoras de histórias, feiras e rituais locais.

### Rota dos Reinos

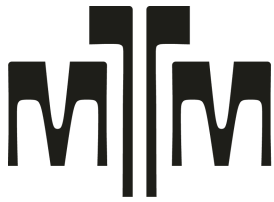
Apresenta os antigos reinos de Angola, como os dos Gambos, Bailundo e Dombe, e revela uma Angola plural, organizada e profundamente simbólica. Apresenta os reinos dos Gambos, dos Bailundo, o rei do Dombe e sua força de resistência, e de outras formações políticas revelando uma Angola que sempre foi múltipla, organizada e profundamente simbólica. O episódio resgata a oralidade que preservou a memória dessas civilizações, narrando seus sistemas de poder, espiritualidade e alianças com a natureza. Através da voz dos mais velhos, o episódio evidencia a dignidade e a sabedoria dos reinos angolanos.

### Rota dos Nômadas

A rota apresenta o nomadismo como filosofia de vida, onde o território é memória e o movimento é aprendizado. Percorre as regiões do Cunene, Huíla, Namibe, Cuando e Cubango, destacando os povos Herero, Nhaneca, Kuisse e Koissans. A rota apresenta o nomadismo como filosofia de vida, onde o território é memória e o movimento é aprendizado. O visitante acompanha trilhas ancestrais, fogueiras de histórias e práticas pastorais, conhecendo modos de vida que integram natureza, espiritualidade e sobrevivência.

### Rota da Memória Visual

"A rocha é o livro. O pigmento é a palavra. O tecido é tela. O trançado dos cabelos, estrada." Esta rota revela vestígios das primeiras expressões narrativas da humanidade. Nas grutas de Tchitundu Hulu, Caraculo e Sambu, o visitante encontra inscrições rupestres, pinturas e grafismos que registram memórias milenares. A rota integra ainda os padrões dos tecidos, os trançados de cabelo e os desenhos na areia dos chokwe. Quatro expressões visuais que contam histórias de pertencimento e continuidade cultural. É uma imersão na arte ancestral como forma de escrita e memória.



### **Rota Transatlântica**

Foi nos restos do cais, na Praia Morena, em Benguela, que nasceu o Brasil, as Américas e as identidades modernas. Esta rota reconstitui os caminhos históricos que não apenas ligam Angola as Américas e Europa, mas a coloca como co-fundadora das identidades desses locais, especialmente nas regiões de Catumbela, Dombe Grande, Egito Praia e Benguela. Esses lugares marcam o ponto de partida da diáspora africana em direção ao Brasil, especialmente para o Cais do Valongo, no Rio de Janeiro. A rota promove visitas às regiões que tinham os quintalões, praças, igrejas e casarões, acompanhadas por narrativas sobre comércio, resistência e ancestralidade. Mais do que relembrar o passado, esta rota busca reconectar identidades, marcando o nascimento de diferentes povos.

### **Rota dos Festivais**

Celebra os rituais, danças e celebrações que marcam o ciclo da vida e a espiritualidade das diferentes etnias. Reúne festivais como o efico e o ecuendje, e elementos simbólicos como os panos pindali, samacaca e delela, que expressam pertencimento e continuidade cultural. Esta rota convida o visitante a vivenciar momentos coletivos de dança, canto e narrativas, reafirmando a oralidade como patrimônio vivo que une passado e futuro.

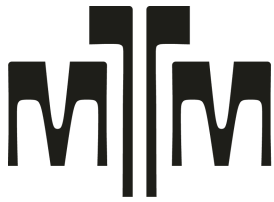
## **Rota Transatlântica como Primeiro Lançamento**

A **Rota Transatlântica** foi selecionada como primeira a ser operacionalizada por razões estratégicas considerando múltiplos fatores:

**Pontos de interesse Definidos:** - Benguela → Catumbela → Egito Praia → Dombe Grande → Luanda - Percurso lógico seguindo a costa atlântica - Patrimônio físico preservado (fortalezas, armazéns, portos)

**Perspectiva Inovadora:** Diferentemente de outras narrativas sobre escravidão, esta rota privilegia a **perspectiva de quem ficou em Angola**, não apenas de quem foi escravizado e levado. Foca nas comunidades que permaneceram, nas transformações sociais que a escravidão causou localmente, nas responsabilidades compartilhadas.

**Relevância Internacional:** O tema tem apelo global, especialmente nas diásporas africanas nas Américas e na Europa. A rota oferece um contraponto necessário às narrativas dominantes sobre o tráfico atlântico.



**Lançamento Estratégico:** Planeja-se lançar internacionalmente esta rota em Berlim na ocasião da ITB. A ITB Berlin (Internationale Tourismus-Börse Berlin) é a maior feira de turismo do mundo e em 2026, Angola será o país parceiro oficial do evento.

## Segundo Curso de Capacitação ao Final do Projeto

Decidiu-se **postergar o segundo curso de capacitação para o final do projeto**, alterando o planeamento inicial que previa capacitação a meio do percurso. Esta mudança estratégica fundamenta-se em aprendizados do trabalho de campo:

- **Identificação de Agentes Locais:** O trabalho de campo revelou pessoas-chave que já atuam como guias informais: por exemplo **Calapato** (Rafael): Multilinguista, conhecedor profundo da região. **Beninho** e **Caluti**: Guias das grutas com inscrições rupestres. **Angelina**: Mae e contadora de histórias e anfitriã
- **Formação Contextualizada:** Ao invés de capacitação genérica, será possível treinar pessoas específicas para rotas específicas, tornando a formação mais eficaz.
- **Meta Revista:** O objetivo passa de 30 novos capacitados para **60 pessoas no total**, distribuídas entre: 25 do primeiro curso (já realizado) e 30 a serem contratados e treinados, 5 bolsistas (mediação cultural)

## Metodologia em Quatro Fases Consolidada

A experiência acumulada consolidou uma **metodologia em quatro fases** para o trabalho de campo:

**Fase 1 - Planeamento Intelectual:** - Pesquisa bibliográfica e documental - Análise online de recursos disponíveis - Definição de objetivos específicos da missão

**Fase 2 - Pré-Campo:** - Contratação de **pesquisadores locais** ANTES da visita principal - Resolução de questões logísticas (hospedagem, transporte, autorizações) - Mapeamento prévio de contadores de histórias - Articulação com autoridades tradicionais

**Fase 3 - Campo:** - Captura audiovisual profissional - Entrevistas e registo de narrativas - Documentação de práticas culturais

**Fase 4 - Pós-Produção:** - Edição do material - Tradução e transcrição - Desenvolvimento narrativo - Documentação metodológica

## APRESENTAÇÃO INTERNACIONAL do projeto: FOLIO EDUCA

### Contexto e Importância

Em **16 de outubro de 2025**, o Projeto Trilhas de Memória teve sua primeira apresentação internacional no **Festival Literário Internacional de Óbidos (FOLIO)**, especificamente no programa FOLIO Educa, em Portugal.

Esta foi uma oportunidade estratégica de:

- **Visibilidade internacional** para o projeto
- **Validação académica** através da parceria com o Instituto Politécnico de Leiria
- **Conexões** com instituições portuguesas e brasileiras
- **Posicionamento** do projeto no campo da literatura oral

### Conteúdo Apresentado

O painel contou com a participação de:

- **Célia Souza** (Instituto Politécnico de Leiria - CRID)
- **Celestino Bastos** (Biso)
- **Samantha Buglione** (Curadorias.)

**Tema central:** As histórias orais como literatura e os processos de inclusão narrativa.

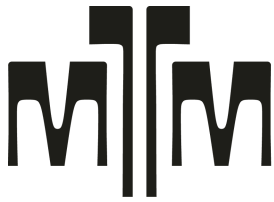
**Material exibido:** - Primeiro teaser do projeto - Exemplos de histórias registradas - Metodologia de trabalho com comunidades - Apresentação do conceito de rotas culturais

### Resultados e Impactos

**Visibilidade:** Apresentação para público académico e literário europeu, ampliando o reconhecimento internacional do património oral angolano.

**Validação Académica:** A parceria com o Instituto Politécnico de Leiria confere rigor metodológico e credibilidade institucional ao projeto.

**Conexões Estratégicas:** Estabelecimento de contactos com editoras, festivais literários e instituições culturais portuguesas e brasileiras interessadas no material produzido.



**Posicionamento Conceptual:** Afirmção das narrativas orais angolanas como **literatura** legítima, não apenas como “fonte etnográfica” ou “material bruto” a ser processado.

---

## TRABALHO DE CAMPO: REGIÃO DE BENGUELA

O trabalho de campo em Benguela constituiu uma das missões mais estratégicas do trimestre, focando no mapeamento do património relacionado ao tráfico transatlântico de pessoas escravizadas e suas consequências contemporâneas.

### Benguela e Catumbela

**Pesquisador Local:** Grilo (especialista em toponímia e história do tráfico)

**Director de Museu:** Bilió (contexto histórico regional)

**Catumbela** emergiu como ponto crucial da futura Rota Transatlântica. A cidade concentra elementos-chave:

**Três Sobas:** Autoridades tradicionais que preservam narrativas históricas sobre o período do tráfico.

**Fortaleza:** Património físico em estado de conservação precário mas ainda significativo.

**Rio Catumbela:** Elemento geográfico que facilitou o comércio e está presente nas narrativas locais.

**Narrativas Complexas:** As histórias recolhidas revelam a progressão temporal do tráfico:

- **Fase comercial:** Relações de troca inicialmente estabelecidas
- **Fase do engano:** Promessas não cumpridas e traições
- **Fase da violência** (século XIX): Raptos e violência generalizada

**Responsabilidades Locais:** As narrativas não ocultam as **co-responsabilidades locais** no tráfico. Há relatos de famílias que “vendiam os sobrinhos”, revelando a complexidade moral e social do período.

### Egito Praia

**Soba Administrador João** e o **Soba Tucu** receberam a equipa nesta comunidade costeira de importância histórica fundamental.

**Património Identificado:**

**Quintalão:** Antiga propriedade onde se concentravam pessoas escravizadas antes do embarque. Local de importância histórica crítica, actualmente em risco de desaparecimento.

**Fortaleza:** Estrutura militar portuguesa relacionada à “protecção” do comércio.

**Progressão Geográfica Visível:** Em Egito Praia, é possível visualizar **fisicamente** a progressão histórica do tráfico através da geografia: do interior para a costa, dos armazéns para os portos.

**URGÊNCIA IDENTIFICADA:** O património físico de Egito Praia está em deterioração acelerada. Sem intervenção imediata, estruturas fundamentais desaparecerão na próxima década.

## Dombe Grande: Um Caso Singular

Dombe Grande revelou-se um caso excepcional e complexo, merecendo atenção especial do projeto.

**História Recente:** - Plantação de cana-de-açúcar - Engenho de açúcar desativado e agora em ruínas

**Descoberta Crítica:** Dombe Grande é a **única comunidade visitada que apresenta auto-percepção de pobreza**. Este é uma diferenciação em relação às comunidades tradicionais.

### **Análise da Situação:**

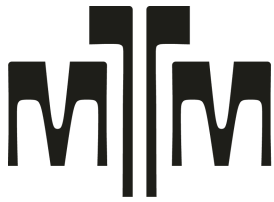
**Perda de Competências Originais:** Com a instalação da empresa, a população abandonou práticas tradicionais (agricultura de subsistência, pesca, artesanato).

**Ruptura sem Recuperação:** Quando a empresa partiu, a população ficou sem: - O dinheiro que a empresa providenciava - As competências ancestrais que haviam abandonado - Conexão com sistemas de troca tradicionais

**Indicadores Observados:** - **Alcoolização:** Presente em Domb, ausente em comunidades tradicionais - **Bebidas fortes locais:** Não ritual (como o Macau tradicional de kimbos), mas de consumo frequente - **Desconexão da terra:** Diferente do envolvimento observado noutras comunidades

**Contraste Conceptual:** Comunidades tecnicamente “pobres” (sem electricidade, água canalizada, poucos euros/dia) mas **envolidas** (não vulneráveis): - Subsistem nos ciclos naturais - Alimentação orgânica directa - Sem fome estrutural - Sem problemas graves de drogas lícitas

**Dombe Grande:** O desenvolvimento removeu o envolvimento, mas não devolveu sabedoria. Resultado: **vulnerabilidade**.



**Potencial Turístico:** As ruínas do engenho são cinematográficas e impressionantes. Contudo, a estrutura social fragilizada exige cuidado redobrado em qualquer intervenção turística.

## Luanda: Património Transatlântico

Trabalho de mapeamento em Luanda focou nos locais de embarque e comércio:

**Rua dos Mercadores:** Antiga via comercial central.

**Portos de Embarque:** Locais físicos de onde partiam os navios negreiros.

**Comércio Ilegal Pós-Proibição:** Mesmo após a proibição formal do tráfico, Luanda manteve comércio clandestino.

**Complexidade das Responsabilidades:** Exemplo emblemático: Palácio da Justiça tem nome de uma mulher negra que era **comerciante de pessoas escravizadas**. Esta ambiguidade demonstra a complexidade histórica que a Rota Transatlântica pretende explorar.

## Gandas: Inscrições Rupestres

Identificação de sítio com inscrições rupestres próximo a Gamba, com características interessantes:

**Acessibilidade Razoável:** Mais acessível que outros sítios visitados na fase 1.

**Qualidade Cinematográfica:** Paisagem e formações rochosas com grande apelo visual.

**Integração Estratégica:** Este sítio será integrado à **Rota da Memória Visual**, permitindo criar um circuito diversificado de inscrições rupestres no Namibe, expandindo além de Tchitundo-Hulu.

---

## TRABALHO DE CAMPO: CALAPATO (HUÍLA/CUNENE)

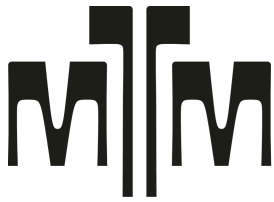
A visita ao **kimbo do Calapato** revelou-se uma das experiências mais significativas do trimestre, identificando um modelo piloto para hospedagem comunitária.

### Soba Calapato: Perfil e Potencial

**Rafael** (conhecido como Calapato), aproximadamente 60 anos, apresenta um perfil excepcional:

**Veterano de Guerra:** Participou dos conflitos, experiência que moldou sua visão de mundo.

**Defensor de Tradições:** Posicionamento firme na preservação de práticas ancestrais.



**Multilinguista:** Fala **mais de seis línguas nacionais**, tornando-se ponte natural entre diferentes povos da região.

**Conhecimento Multicultural:** Compreensão profunda das culturas Ovimbundu, Nhaneca-Humbe, Herero, Nguanguela, entre outras.

**Autoridade Tradicional:** Soba reconhecido, com legitimidade comunitária.

## Visita ao Kimbo

A imersão no kimbo de Calapato proporcionou aprendizados únicos:

**Técnicas de Cultivo:** Demonstração de práticas agrícolas adaptadas ao semi-árido, incluindo: - Secagem de grãos - Técnicas de conservação sem refrigeração - Rotação de culturas apropriada ao clima - Gestão sustentável de recursos hídricos

**Permanência versus Nomadismo:** Explicação detalhada sobre como um povo tradicionalmente nómada desenvolve conceitos de permanência. Calapato explicou: - Ciclos de movimento históricos - Razões para sedentarização parcial - Manutenção de práticas nómadas adaptadas - Relação entre mobilidade e território

**Tecnologias Locais:** Observação de sistemas tecnológicos tradicionais funcionando perfeitamente: - Secadores solares de grãos - Sistemas de armazenamento que evitam pragas - Gestão de água em ambiente árido - Arquitectura adaptada ao clima

## Hospedagem Comunitária: Modelo Piloto

**Identificação Estratégica:** Calapato foi identificado como **potencial piloto para hospedagem comunitária (iniciativa com execução ainda não confirmada)**, um modelo diferenciado de turismo.

**Modelo Actual de Hospedagem identificado nos locais visitados:**

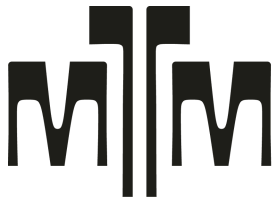
- Grandes cidades: Rede hoteleira mínima mas existente - OU tenda/campismo: Sem meio-termo

**Modelo Proposto - Kimbo:**

**Infraestrutura Possível:** - Espaço para montagem de tendas - Acesso a água (poço comunitário) - Instalação sanitária básica - Abrigo em caso de condições climáticas adversas

**Experiência Oferecida:** - Convivência com o quotidiano comunitário - Participação em actividades produtivas - Acesso a narrativas históricas e culturais - Alimentação com produtos locais

**Requisitos para Funcionamento:**



- **Comunicação Estruturada Prévia:** Sistema de reserva que funcione sem dependência de internet constante (telefone análogo, contacto via rádio, etc.).
- **Valores Definidos:** Estabelecimento claro de quanto custa a hospedagem, alimentação, guiamento.
- **Expectativas Claras:** Visitantes devem compreender que não se trata de hotel, mas de experiência comunitária autêntica.
- **Mediação Cultural:** Participação do projecto como executor/mediador facilita a relação inicial entre comunidade e visitantes.

**Vantagem Competitiva de Calapato:** - **Fluência linguística:** Capacidade de comunicar com visitantes em português e com comunidades vizinhas em suas línguas, fazendo ponte cultural efectiva. - **Conhecimento profundo:** Pode explicar práticas de diferentes povos da região. - **Legitimidade:** Como soba, tem autoridade para receber visitantes e mediar relações.

**Modelo Replicável:** Se bem-sucedido, este piloto pode ser replicado noutras comunidades identificadas pelo projecto.

---

## PROGRAMA DE BOLSAS: MEDIAÇÃO CULTURAL

O programa de bolsas com cinco estudantes constitui uma inovação metodológica fundamental do projecto.

### Seleção dos Cinco Bolsistas

**Critérios de Seleção** (a partir dos 25 jovens capacitados no 1º trimestre):

- **Fluência em Línguas Nacionais:** Capacidade comprovada de comunicação em pelo menos uma língua nacional além do português.
- **Conhecimento Cultural Local:** Compreensão das dinâmicas culturais das suas regiões de origem.
- **Disponibilidade:** Possibilidade de dedicação ao trabalho de tradução e mediação.
- **Distribuição Geográfica:** Representação de pelo menos quatro províncias diferentes.

**Proveniência:** Lubango (base operacional) e quatro províncias visitadas.

## Trabalho de Tradução

**Tarefa Principal:** Tradução das histórias registradas no 2º trimestre em línguas nacionais **para Português.**

### **Metodologia de Tradução Documentada:**

Um dos elementos mais inovadores foi a decisão de **documentar o próprio processo de tradução:**

**Registo de Escolhas:** Cada decisão de tradução é documentada: - Palavras sem equivalente directo em português - Conceitos culturalmente específicos - Nuances que se perdem/transformam na tradução

**Metodologia Explicitada:** O “como” da tradução é tão importante quanto o resultado: - Discussões sobre alternativas - Justificativas para escolhas específicas - Reconhecimento de limitações

**Finalidade Dupla:** 1. **Interna:** Criar referência para futuras traduções do projecto 2. **Externa:** Material de disseminação sobre tradução cultural, útil para outros projectos

**Resultado:** Este material será usado em formações e publicações, contribuindo para o campo da tradução de línguas nacionais africanas.

## Conceito de Mediação Cultural

O programa desenvolveu um entendimento específico de **mediação cultural** que diferencia este papel de outros:

**Mediador Cultural** ≠ Tradutor Linguístico

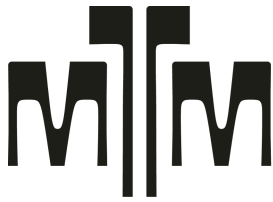
**Mediador Cultural** ≠ Guia Turístico Local

**Mediador Cultural** ≠ Pesquisador Local

**Definição Operacional:** Agente intencional consciente da própria parcialidade que circula entre mundos culturais, criando conexões não-dogmáticas. Não pretende neutralidade (impossível), mas transparência sobre sua perspectiva.

### **Competências Específicas:**

- **Fluência Bidirecional:**
  - Explicar culturas locais para visitantes portugueses
  - Contextualizar expectativas de visitantes para comunidades
- **Consciência de Fragmentos:**
  - Compreensão de que qualquer experiência é fragmentária



- Reconhecimento de que diversidade de vozes é necessária para aproximação da totalidade
- Rejeição da ideia de “história definitiva”
- **Ética de Não-Censura:**
  - O mediador não escolhe qual é a “melhor história”
  - Amplifica vozes, não selecciona baseado em julgamento moral próprio
  - Narrativas incómodas também merecem espaço (exemplo: co-responsabilidades no tráfico)
- **Tradução de Contextos:**
  - Não apenas palavras, mas significados culturais
  - Explicação de referências que visitantes não compreenderiam
  - Interpretação de silêncios e não-ditos

**Diferenciação de Papéis** (todos necessários, não substituíveis):

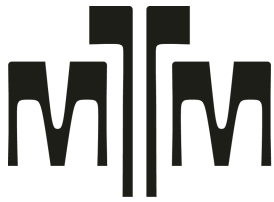
Papel	Função	Exemplo
<b>Tradutor</b>	Transpor línguas	Converter UMBUNDO → Português
<b>Guia Local</b>	Orientar território	Mostrar caminho para a gruta
<b>Pesquisador Local</b>	Mapear/preparar	Pedro identificando contadores antes da equipa chegar
<b>Mediador Cultural</b>	Criar pontes de significado	Explicar por que a lua nova impede viagem (cosmogonia)

**Formação Enfatizada:** Durante a capacitação dos bolsistas, enfatizou-se que: - Experiências são fragmentos, não totalidades - Diversidade é necessária, não problema - Parcialidade é honesta quando consciente

---

## DESENVOLVIMENTO DO KIT EMPREENDEDOR

Uma decisão importante foi a abordagem ao **Kit Empreendedor**, previsto no projecto original.



**Problema Identificado:** Kits empreendedores “padrão” são desenhados para contextos urbanos e não funcionam para realidades como: - Kimbo do Calapato (sem electricidade, internet intermitente) - Guias como Alberto (fotógrafo estabelecido em Benguela)

**Decisão:** Kit será desenvolvido **DEPOIS da execução**, não antes, para ser **contextualizado**, não colonizador.

#### Conteúdo Planejado:

- **Painéis de Rota:** Materiais explicativos sobre cada rota cultural, adaptados ao nível de literacia local.
- **Panfletos para Administrações:** Material para líquos (administradores locais) explicarem as rotas em suas regiões.
- **Informações de Reserva/Contacto:** Sistemas que funcionem com tecnologia disponível:
  - Telefone analógico (não apenas WhatsApp)
  - Rádio
  - Mensageiro físico quando necessário
- **Mapas Impressos:** Físicos, não apenas digitais, considerando que muitas áreas não têm conectividade.

**Princípio Orientador:** O kit deve **servir a realidade local**, não impor um modelo externo de “empreendedorismo” inadequado ao contexto.

---

## MAPEAMENTO DE STAKEHOLDERS

O trabalho de campo permitiu mapear **seis camadas de stakeholders** essenciais para o funcionamento das rotas:

### Camada 1: Institucional

- Agências de turismo
- Ministério do Turismo
- Governo provincial e local

### Camada 2: Administração Local

- Representantes governamentais nas localidades
- Líquos (administradores locais)

- Secretários municipais

### Camada 3: Receptiva

- Proprietários de kimbo dispostos a hospedar
- Donos de terras onde passam as rotas
- Comunidades que receberão visitantes

### Camada 4: Contadores de Histórias

- Anciãos detentores de narrativas
- Sobas com histórias de fundação
- Especialistas em narrativas específicas (exemplo: Angelina)

### Camada 5: Mediadores Culturais

- Bolsistas do projecto
- Tradutores especializados
- Intérpretes de património imaterial

### Camada 6: Agentes Locais

- **Guias turísticos estabelecidos** (exemplo: Alberto, fotógrafo)
- **Guias informais identificados** (Caluti, Beninho, Carrapato, Angelina)
- **Agências locais**
- **Facilitadores comunitários autónomos**

**Importância da Sexta Camada:** São estas pessoas que, no dia-a-dia, operam as rotas. Muitas já fazem trabalho similar informalmente. O projecto potencializa e estrutura o que já existe.

---

## PÓS-PRODUÇÃO E MATERIAL AUDIOVISUAL

Paralelo ao trabalho de campo, a pós-produção do material dos trimestres anteriores avançou significativamente.

## Organização e Edição

**Decupagem:** Todo o material dos 1º e 2º trimestres foi organizado sistematicamente: - Catalogação por região - Identificação de histórias completas - Separação de material complementar (contextos, paisagens, making of) - Criação de metadados para busca futura

**Edição Iniciada:** - Selecção de melhores takes - Correção de cor e áudio - Desenvolvimento de narrativa audiovisual - Testes de ritmo e estrutura

## Tradução e Documentação do Processo

**Trabalho dos Bolsistas:** As cinco pessoas seleccionadas iniciaram tradução sistemática das histórias.

**Inovação Metodológica:** Decisão de **documentar o processo de tradução:**

**O que está sendo registado:** - Escolhas de palavras quando não há equivalente directo - Discussões sobre como traduzir conceitos culturalmente específicos - Reconhecimento de perdas inevitáveis na tradução - Alternativas consideradas e justificativas para escolhas

**Finalidade:** 1. Criar referência interna para traduções futuras do projecto 2. Produzir material de disseminação sobre tradução cultural 3. Contribuir para o campo da tradução de línguas nacionais africanas

**Exemplo Prático:** A palavra UMBUNDO para um tipo específico de relação familiar não tem equivalente em português. Os bolsistas documentaram: - O significado original - Três alternativas de tradução consideradas - Qual foi escolhida e porquê - O que se perde com a escolha

Este material será valioso para pesquisadores, tradutores e futuros projectos similares.

## Estruturação Narrativa

**Linha Narrativa dos Primeiros Episódios:** Definição da estrutura dos primeiros episódios da série documental:

**Episódios Planejados** (primeiros 10):

1-3: **Rota Transatlântica** (Benguela, Catumbela, Egito Praia) 4-6: **Rota da Memória Visual** (Caraculo, Gamba, inscrições rupestres) 7-8: **Rota dos Nómadas** (Cunene, Hereros, cosmogonia) 9-10: **Rota das Mães** (narrativas femininas de diferentes regiões)

**Estrutura de Cada Episódio:** - Introdução geográfica/histórica - Narrativa oral principal - Contexto cultural explicativo - Conexão com o presente

---

## COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE

### Publicações

**Cinco Crônicas Publicadas** em jornal angolano (versão impressa, sem versão online):

- Sobre a descoberta das grutas em Caraculo
- Encontro com três gerações de contadoras (Angelina, mãe, Eva)
- Terra dos Hereros e pintura corporal
- Maior embondeiro de África
- Reflexão sobre deslocamentos e nomadismo

**Limitação Identificada:** Jornais angolanos frequentemente não têm versão online, limitando o alcance e arquivo das publicações.

### Gestão de Redes Sociais

Iniciada gestão regular de conteúdo nas redes sociais do projecto:

- Publicações semanais com teasers visuais
- Bastidores do trabalho de campo
- Pequenos trechos de histórias
- Apresentação de parceiros e colaboradores

### Crônicas em Jornais e Portais

Uma das estratégias de visibilidade do projeto é a de construção de uma narrativa sobre seus conteúdos e o diálogo com outros atores sociais. Em função da rede dos parceiros do projeto está garantido espaços de artigos no Jornal de Angola, na parte de cultura e em portais no Brasil como o Matinal Jornalismo ([www.matinaljornalismo.com.br](http://www.matinaljornalismo.com.br)). Desde o início do projeto já foram publicadas 7 crônicas no Jornal Cultural de Angola, nos meses de agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2025 e mais de 5 crônicas no Portal Matinal inclusive um encarte especial com a participação dos alunos que fizeram parte da primeira formação.

## QUESTÕES CRÍTICAS IDENTIFICADAS

### Preservação do Património Físico

**URGÊNCIA MÁXIMA:** Património físico relacionado à Rota Transatlântica está em deterioração acelerada:

**Locais em Risco:** - Quintalão de Egito Praia - Fortaleza de Catumbela - Armazém de Catumbela (actualmente residência privada)

**Ausência de Política Estatal:** Não existe política consistente de preservação de património histórico relacionado ao tráfico transatlântico.

**Argumento do Projecto:** Este é património da **humanidade**, não apenas de Angola. Milhões de pessoas foram arrancadas destes locais para o mundo inteiro. Logo, **países que lucraram com a escravidão devem financiar a preservação.**

#### Estratégia Proposta:

- **Via UNESCO:** Pedido formal de reconhecimento e protecção (via governo angolano)
- **Recursos Internacionais:** Portugal, Inglaterra, Holanda, Brasil e outros que lucraram devem contribuir
- **Expertise Técnica:** Não apenas dinheiro, mas especialistas em conservação (modelos: Museu da Língua Portuguesa SP, museus sul-africanos)
- **Lançamento em Berlim:** O lançamento da Rota Transatlântica em Berlim será uma **convocação de responsabilidade internacional**

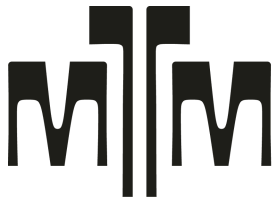
**Justificativa:** Aumento estrutural de turismo exige investimento em preservação. Património deteriorado não atrai visitantes nem educa gerações futuras.

### Questões de Género

**Problema Identificado:** Acesso formal (via administração, via sobas) direciona **100% para homens.**

**Consequência:** Narrativas femininas ficam sub-representadas se o projecto usar apenas canais formais.

**Exemplo Concreto:** As histórias mais ricas de Angelina, sua mãe e Eva surgiram numa **conversa informal enquanto preparavam ginguba** (amendoim) num fogão externo. Não teriam aparecido numa audiência formal.



Trilhas de  
**Memórias**  
A rota que se faz com histórias.



**Histórias que Emergiram Informalmente:** - “A Menina e o Sapo” - “As Três Meninas” - “A Menina e o Leão” - “A Bruxa”

**Reconhecimento:** Homens e mulheres guardam histórias diferentes. Contextos formais e informais revelam narrativas diferentes.

**Implicação para o Projecto:** Criar novos dinamismos sociais ao dar voz a mulheres está **fora do escopo original**, mas é reconhecido como necessário.

**Necessidade Futura:** Parcerias com projectos focados em questões de género para complementar este trabalho.

## Desafios Operacionais

**Moeda/Câmbio:** - Cartões não funcionam em muitas áreas - Troca de dinheiro é complexa - Necessidade de políticas estatais facilitadoras

**Cumbu (Retribuição Cultural):** - Contadores de história devem ser retribuídos (questão de orgulho, equilíbrio, respeito) - Turistas devem pagar aos contadores - Limbo legal: Camões exige facturas, mas muitos contadores não as podem emitir - Recursos próprios: Instituições pagam de recursos próprios para não atrasar projecto

**Burocracia Bancária:** - Banco exige CV para abrir conta - Perguntas não informadas previamente atrasam processos - Incerteza se é gestão de projecto ou peculiaridade legal angolana

**Bolsas de Estudo:** - Bancos têm requisitos específicos não clarificados antecipadamente - Atrasos no início dos pagamentos

**Invisibilidade Online:** - Conteúdo angolano não indexa bem - Pesquisas em português não entram em bases em inglês - Jornais sem versão online - Ausência de Google Street View

---

## ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL CONTINUADA

### Ministério do Turismo

Continuidade das articulações iniciadas em trimestres anteriores:

**Compromissos Assumidos:** - Sinalização oficial das rotas culturais (in loco) - Integração das rotas aos programas e planos institucionais - Material das rotas em informes estatais - Divulgação através de canais oficiais

**Apoio Material:** Disponibilização de materiais de capacitação já desenvolvidos pelo Ministério.

## Ministério da Cultura

**Perspectiva de Integração:** Histórico de integração turismo-cultura em Angola sugere que conteúdos do projecto também serão incorporados aos programas culturais oficiais.

**Material Educacional:** Histórias orais registadas podem integrar programas educacionais sobre património imaterial.

## Parcerias Académicas

**Instituto Politécnico de Leiria:** Validação através da apresentação no FOLIO.

**PUCRS (Instituto de Cultura e DELFOS):** Continuidade do apoio técnico e arquivamento de material.

## Operadores Turísticos

Conversas iniciais com operadores locais para: - Teste de rotas com grupos piloto - Refinamento de itinerários - Ajuste de preços - Definição de serviços incluídos

---

# MATERIAL PRODUZIDO NO TRIMESTRE

## Trabalho de Campo

**Regiões Visitadas:** - Benguela e Catumbela - Egito Praia - Dombe Grande - Gamba - Luanda (mapeamento) - Calapato (Huíla/Cunene)

**Histórias Adicionais Registradas:** Aproximadamente 8-10 narrativas novas (número a confirmar após catalogação completa).

## Produtos Intelectuais

**Decisões Estratégicas Documentadas:** - Rotas temáticas vs territoriais (justificativa completa) - Metodologia em 4 fases (sistematização) - Conceito de mediação cultural (definição operacional)

**Mapeamentos:** - Stakeholders (6 camadas) - Património físico da Rota Transatlântica - Agentes locais potenciais

## Material de Comunicação

**Publicações:** - 5 crónicas em jornal angolano - Conteúdo regular em redes sociais - Primeiro teaser internacional (FOLIO)

## Pós-Produção

**Tradução:** - Histórias Q2 em processo de tradução UMBUNDO→PT - Metodologia de tradução documentada

**Edição:** - Material Q1+Q2 organizado - Primeiros episódios em estruturação narrativa

---

## PRÓXIMOS PASSOS (4º TRIMESTRE)

### Complementação de Campo

**Luanda:** Capturas complementares (decididas após mapeamento deste trimestre).

**Museu de Benguela:** Confirmar nome e realizar registo completo (identificado mas não completado neste trimestre).

**Localização Exacta de Calapato:** Verificar se está em Huíla ou Cunene (fronteira).

### Desenvolvimento de Produtos

**Tradução:** Finalizar histórias da fase 2.

**Edição Audiovisual:** Completar episódios da Rota Transatlântica.

**Publicações:** Desenvolver livros planejados (rotas + histórias).

**Atlas Digital:** Iniciar desenvolvimento da plataforma interactiva.

### Preparação para Operacionalização

**Formação de Guias:** Treino específico para pessoas identificadas.

**Estágios Práticos:** Início de experiência prática dos jovens capacitados.

**Articulação Comercial:** Definição de pacotes, preços, parcerias com operadores.

**Marketing:** Estratégia de promoção e divulgação.

---

## Lançamento Estratégico

**Berlim:** Planeamento do lançamento da Rota Transatlântica.

**UNESCO:** Preparação do pedido formal de protecção do património.

**Parcerias Internacionais:** Articulação para preservação do património físico.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O terceiro trimestre foi marcado por **consolidação conceptual e aprofundamento estratégico**. Diferentemente do segundo trimestre, focado na intensidade do trabalho de campo, este período privilegiou decisões estruturantes que determinarão o sucesso de longo prazo do projecto.

### Maturidade Conceptual

As decisões sobre **rotas temáticas e Rota Transatlântica como primeiro lançamento** demonstram evolução do projecto para além da execução técnica. Agora há clareza sobre: - **O que** oferecer (experiências temáticas coerentes) - **Como** estruturar (multiterritorial, não apenas geográfico) - **Por onde** começar (património com relevância internacional)

### Inovações Metodológicas

O **programa de bolsas** com foco em mediação cultural (não apenas tradução) e a **documentação do processo de tradução** constituem contribuições originais que transcendem este projecto específico. Este conhecimento metodológico beneficiará futuros projectos de património imaterial.

### Identificação de Modelos Replicáveis

O **kimbo de Calapato** como piloto de hospedagem comunitária oferece um caminho intermédio entre turismo de massa (hotéis) e turismo de aventura extrema (tendas). Se bem-sucedido, pode ser replicado noutras comunidades, gerando renda distribuída.

### Questões Críticas Enfrentadas

O projecto não fugiu de temas difíceis: - **Co-responsabilidades angolanas** no tráfico transatlântico - **Vulnerabilização por desenvolvimento mal conduzido** (Dombe Grande) - **Sub-representação de narrativas femininas** em canais formais - **Urgência de preservação física** sem recursos estatais

---

## Visibilidade Internacional

A apresentação no **FOLIO** marcou a entrada do projecto em circuitos internacionais de literatura e cultura, validando academicamente o trabalho e abrindo portas para parcerias futuras.

## Desafios Reconhecidos

**Operacionais:** Moeda, burocracia, invisibilidade online.

**Estruturais:** Ausência de política de preservação, infraestrutura turística limitada.

**Sociais:** Questões de género, equilíbrio entre turismo e respeito cultural.

## Perspectiva Realista

O projecto caminha para **operacionalizar a primeira rota no 4º trimestre**, mas reconhece que: - Sustentabilidade depende de arranjos comerciais ainda em desenvolvimento - Património físico precisa de intervenção externa urgente - Algumas questões (género, desenvolvimento comunitário profundo) extrapolam o escopo

## Impacto Esperado

Se a Rota Transatlântica for bem-sucedida:

1. Demonstra viabilidade do modelo
2. Atrai atenção internacional (lançamento Berlim)
3. Pressiona pela preservação do património
4. Abre caminho para as demais rotas

O **Trilhas de Memória** está a provar que é possível combinar preservação cultural rigorosa, desenvolvimento económico inclusivo e turismo responsável. As fundações estão sólidas. A operacionalização está em curso.

---

*Relatório elaborado com base nas actividades realizadas pela equipa do Projecto Trilhas de Memória durante o 3º trimestre de 2025 (26 de outubro a 25 de dezembro), reflectindo a fase de consolidação estratégica e aprofundamento conceptual.*